



## Projeto Microverdes: Microkits Solidarios

DIEGO SERRASOL DO AMARAL<sup>1</sup>; DAVI BARWALT DUTRA<sup>2</sup>; LUCINA BICCA DODE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diegos.amaral@outlook.com](mailto:diegos.amaral@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ddavibarwalt@gmail.com](mailto:ddavibarwalt@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianabicca@gmail.com](mailto:lucianabicca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Visando a ampliação do conhecimento e a educação, ações extensionistas surgiram na Inglaterra. Atualmente, as universidades utilizam dessas ações para aproximar a comunidade do conhecimento gerado pela instituição buscando um aprimoramento conjunto da sociedade e do meio academico (RODRIGUES et al, 2013). Por meio dessas ações durante o periodo de pandemia, o projeto unificado Micro Verdes teve como principal objetivo desenvolver atividades coordenadas de extensão, pesquisa e ensino para o cultivo de microverdes visando proporcionar o bem estar físico e emocional através da aplicação de conhecimentos dos fundamentos da biologia vegetal.

Os microverdes são uma nova classe de cultura, definida como verduras imaturas tenras produzidas a partir de sementes de vegetais, ervas ou grãos, incluindo espécies selvagens (KYRIACOU, 2016). Seu cultivo doméstico e de curta duração (7-21 dias) proporciona o desenvolvimento de novas habilidades e competencias além de estimular o consumo sustentável, a saúde e o bem estar. Alinhados a isso, os microverdes apresentam maiores quantidades de nutrientes e minareias que suas respectivas plantas maduras, assim são alimentos de alto valor nutricional agregado que apresentam intenso sabor (KYRIACOU, 2016). Os Microkits solidarios são ações de trocas de kits de cultivo de microverdes por leite em pó e alimentos não pereciveis visando estimular o cultivo sustentável de hortaliças no âmbito doméstico e também arrecadar leite em pó e alimentos a serem doados a familias com crianças pequenas de comunidades em situação de vulnerabilidade social do Balneario dos Prazeres em Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

As ações iniciaram pelas redes sociais, divulgando conteudo relacionado cultivo de microverdes. Após esse contato, os individuos interessados nos Micro Kits solidarios entraram em contato pela pagina no Instagram para a trocas. Essa maneira de comunicação remota foi desenvolvida para transpor as dificuldades do isolamento social devido a pandemia.

Os kits continham todos os insumos necessarios para a produção de microverdes saudaveis e totalmente livre de defensivos agricolas: 1 pacote de sementes livre de agrotóxicos, substrato para o cultivo dos microverdes e a embalagem; sendo somente a necessário ao cultivador acrescentar água de boa qualidade através da rega periódica. Apartir disso, os participantes da iniciativa tinham todo auxilio para essa produção doméstica através de conteudo elaborado pelos participantes e postado nas mídias digitais do projeto.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje o projeto conta mais de 10 participantes, entre alunos de graduação, convidados e cordenadores. As ações pela internet nos trouxeram resultados positivos na arrecadação de alimentos e no engajamento da comunidade. Mesmo ainda nos primeiros meses de projeto, conseguimos arrecadar uma boa quantidade, contribuindo ainda que modestamente para o bem estar social neste momento difícil da pandemia.



Fig 2. Resultados de algumas trocas dos Microkitis solidários.



#### 4. CONCLUSÕES

Buscamos mostrar a comunidade o incrível mundo dos microverdes e a sua capacidade de transformação, seja na alimentação ou nos hábitos de vida. Os microverdes crescem a medida que as pessoas se tornam mais conscientes da importância dos cuidados consigo mesmo e com o ambiente. Cultivar uma nova cultura alimentar mais saudável e orgânica, além de muito benéfico, é necessário na atual conjuntura do planeta.

Podemos relatar que sim, temos muito pela frente, e mesmo com todas as dificuldades geradas pelo distanciamento social, conseguimos dar os primeiros passos de um projeto que tem tudo para ser um sucesso nos próximos anos. Aumentando gradativamente o alcance da página e da comunidade cultivadora, os microverdes chamaram muito a atenção pela facilidade e novidade no mercado, e com isso conseguimos fazer com que novos conhecimentos fossem passados a comunidade que retribuiu solidariamente.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KYRIACOU, M. C., ROUPHAEL, Y., DI GIOIA, F., KYRATZIS, A., SERIO, F., RENNA, M., ... SANTAMARIA, P.. *Micro-scale vegetable production and the rise of microgreens. Trends in Food Science & Technology*, 57, 103–115. doi:10.1016/j.tifs.2016.09.005, 2013.

RODRIGUES, A. L. L., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., COSTA, C. L. N. A., NETO, I. F. P.. *Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 1, n.16, p. 141-148 , 2013.